

A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL IDENTIFICANDO O PERFIL DO PACIENTE INTERNADO NA ENFERMARIA DE CARDIOLOGIA

A. R. F. Gasparoni¹

¹HC - Hospital de Clínicas/Unicamp
e-mail: ferrari@hc.unicamp.br

RESUMO:

A pesquisa pretende conhecer o perfil do paciente internado, identificar o cuidador e avaliar as situações decorrentes do processo saúde doença fornecendo apoio, orientações e encaminhamentos. A amostra do estudo baseou-se na análise dos registros de atendimentos realizados pelo Serviço Social no período de Janeiro à Dezembro de 2007, perfazendo 508 atendimentos. A pesquisa revelou que os pacientes internados na Enfermaria de Cardiologia trazem consigo inquietações pela falta muitas vezes de conhecimento e orientações quanto ao diagnóstico. Nesse sentido o Serviço Social se dá sob duas dimensões: A primeira a natureza sócia educativa pois, estas questões interferem diretamente no processo de tratamento estando ligadas aos suprimentos de recursos para o atendimento das necessidades básicas. A segunda dimensão é acolhedora permitindo espaço para explicitação das angustias, temores preocupações e duvidas terapêuticas á medida que são manifestadas, amenizando de forma a permitir ao usuário e a família condições de uma relação dialógica entre os usuários, familiares e a toda equipe de saúde que o assiste.

Palavras-chaves: cuidador, família, relação dialógica.

INTRODUÇÃO:

O ritmo alucinante da vida de hoje, a transitoriedade dos valores a falta de solidariedade e a premência do tempo e do sucesso está fazendo surgir novos tipos de doenças e entre elas se enquadra a doença coronariana. O Assistente Social é um profissional que realiza uma leitura da sociedade e atua com pacientes e familiares, identificando as condições sociais, econômicas, culturais e conseqüentemente as vicissitudes que interferem no processo saúde doença.

OBJETIVOS:

Conhecer o perfil do paciente internado, identificar o cuidador e avaliar as situações decorrentes do processo saúde doença fornecendo apoio, orientações e encaminhamentos.

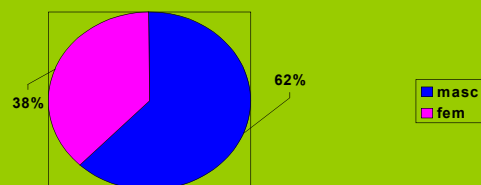
METODOLOGIA:

Estudo quantitativo utilizando planilhas eletrônicas para base de dados, no período de Janeiro à Dezembro de 2007, perfazendo 508 atendimentos. As variáveis estudadas foram: gênero, estado civil, situação previdenciária, grau de instrução e as relações assistenciais estabelecidas no atendimento a essas famílias.

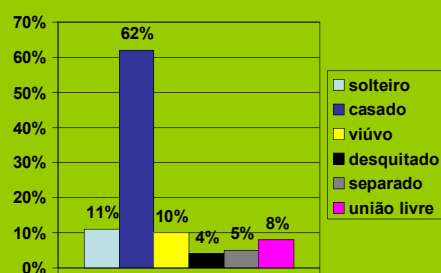
RESULTADOS GRÁFICOS:

Os dados revelaram predomínio do gênero masculino de 62% e feminino 38%. Quanto ao estado civil 62% eram casados, ou seja, pais e chefes de família. No tocante ao nível de escolaridade 90% eram alfabetizados e a situação previdenciária 80% com vínculo empregatício sendo 41% aposentados, 10% pensionistas, 12% em auxílio doença e 13% foram encaminhados para pleitear o benefício junto a Previdência Social, 4% recebiam outros benefícios. E 20% dos casos estavam sem proteção social. Identificou-se que 80% das famílias estiveram presentes acompanhando o processo de internação.

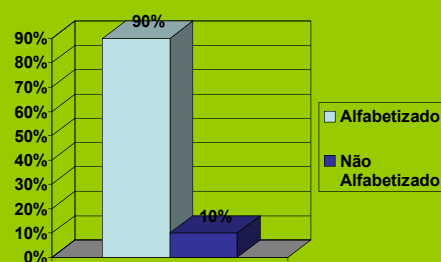
GÊNERO



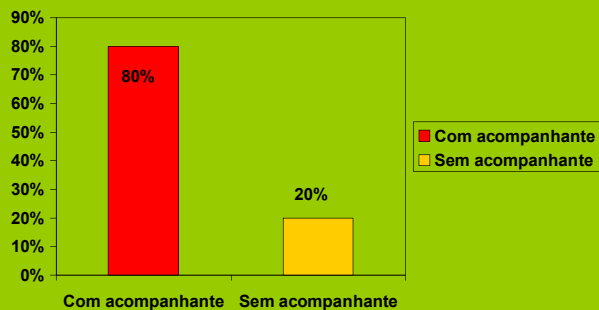
ESTADO CIVIL



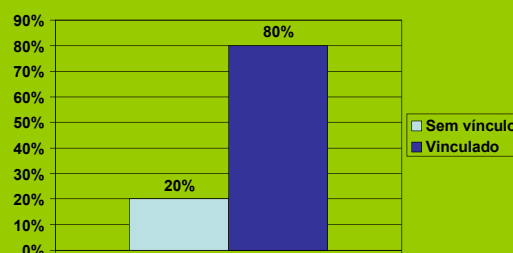
GRAU DE INSTRUÇÃO



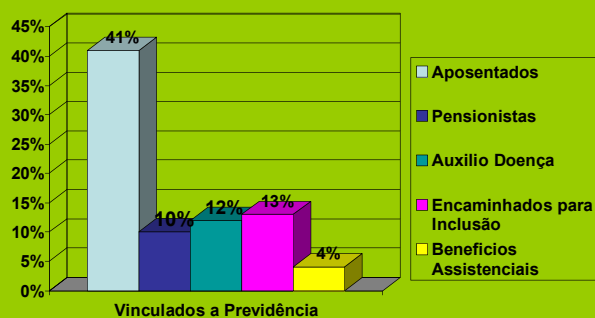
ACOMPANHANTE



PROTEÇÃO SOCIAL



PROTEÇÃO SOCIAL



CONCLUSÃO:

Pacientes internados na Enfermaria de Cardiologia trazem consigo inquietações pela falta muitas vezes de conhecimento e orientações quanto ao diagnóstico. Nesse sentido o Serviço Social se dá sob duas dimensões: A primeira a natureza sócia educativa pois, estas questões interferem diretamente no processo de tratamento estando ligadas aos suprimentos de recursos para o atendimento das necessidades básicas. A segunda dimensão é acolhedora permitindo espaço para explicitação das angustias, temores preocupações e duvidas terapêuticas á medida que são manifestadas, amenizando de forma a permitir ao usuário e a família condições de uma relação dialógica entre os usuários, familiares e a toda equipe de saúde que o assiste.

REFERÊNCIAS

MIOTO, R.C.T – Família e Serviço Social, contribuições para o debate.Serviço Social e Sociedade.São Paulo: Cortez, 1997. nº 55, p.114-130.
MEZZOMO ET ALII, A.A – Fundamentos da Humanização Hospitalar, uma visão Multiprofissional, Ed.Loyola, 2003
SIMONTHON, S.M. – A família e a cura, Summus, São Paulo, 1990
CARDIOPATIAS E FAMÍLIA NO BRASIL, as doenças cardiovasculares, estados emocionais de medo e frustração...perder a vida, os familiares, o poder social ou econômico.
www.uftm.edu.br/dpsicologiaaplsau/aulas/AVidpsicologiaaplsau070413150214.pdf
Ministério da Previdência Social. www.previdencia.gov.br , Brasília – DF, Julho/2005